

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS SOUSA  
BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

MIKAELLY MANGUEIRA FERNANDES

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL NA CIDADE DE SOUSA NO  
ALTO SERTÃO DA PARAÍBA

SOUSA, PB

2019

MIKAELLY MANGUEIRA FERNANDES

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL NA CIDADE DE SOUSA NO  
ALTO SERTÃO DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,  
como parte das exigências para a conclusão do  
Curso de Graduação de Bacharelado em  
Medicina Veterinária do Instituto Federal da  
Paraíba, Campus Sousa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dsc. Sheila Nogueira Ribeiro Knupp

SOUSA, PB

2019

## AGRADECIMENTOS

A Deus por sempre se fazer tão presente em minha vida, pelas inúmeras bênçãos alcançadas e por ter me concedido a graça da vida.

Aos meus pais Ilaurio Valmir Fernandes de Oliveira e Ivone Manguiera da Silva Fernandes, por sempre me ensinar que o melhor futuro é através do estudo, por toda dedicação e cuidado para comigo e meus irmãos.

À minha filha Alice Fernandes de Souza que sempre será minha maior alegria, motivo para nunca desistir e sempre tentar ser uma pessoa melhor.

Aos meus irmãos Leandro Marcelino, Gabriela Fernandes, Johnny Fernandes e Ellen Fernandes por sempre estar ao meu lado nos momentos fáceis e difíceis, obrigada por iluminarem o meu caminho.

À Roselita Albuquerque e Jocélio Pereira por cuidar da minha filha com carinho e atenção, quando não pude estar presente.

Aos meus amigos de curso do curso Juliana Trajano, Juliana Ferreira, Larissa Claudino, Francisca Camila, Quércia Aline, Naidiana Abrantes, Samara dos Santos, Laynaslan Abreu, Jânio Virgínio, Igor Porfirio, que irei levar por toda a vida cada palavra, conselhos, desabafos, momentos de estudos e risadas, com vocês o tempo sempre passou depressa. Em especial à Kenikywayne Felix, Kellyma Felix, Deyvid Oliveira e Bruna Oliveira por toda ajuda com a aplicação dos questionários e companheirismo, sem vocês provavelmente não teria conseguido, obrigada.

Obrigada em especial a minha orientadora e professora Sheila Knupp, por me ensinar que quando se trabalha com o que gosta não tem dia ruim, obrigada por toda paciência e ajuda nesse percurso. E aos professores Roseane Portela, Thais Ferreira, Louis Britto e Vinícius Longo, o qual tenho imensa admiração por suas histórias, força e dedicação, nas quais procurarei sempre me espelhar.

E a todos que de alguma forma diretamente ou indiretamente contribuíram para esta formação.

**RESUMO:** A interação entre humanos e animais está em constante evolução desde a domesticação dos mesmos e estes passaram a ser vistos cada vez mais como membros da família. Essa relação traz diversos benefícios para ambas as espécies envolvidas quando ocorre de maneira responsável. Objetivou-se realizar um levantamento com alunos de Escolas Estaduais (EE), Escolas Municipais (EM) e Escolas Particulares (EP), para avaliar o grau de aproximação dos mesmos com os animais e se esse convívio tornou-se realmente mais íntimo; Foram aplicados 696 questionários de forma anônima, com questões de múltipla escolha, sobre a relação do homem com as diferentes espécies de animais domésticos, destacando-se as diferentes formas de manejo que os alunos consideraram adequadas para determinadas espécies de animais. A partir da pesquisa, constatamos que entre os estudantes que responderam já ter visto algum animal preso em um local pequeno, acorrentado, amarrado com uma corda ou exposto a luz solar constantemente (64,65%) nas EE, (57,75%) nas EP e (50,86%) nas EM. Os que bateram ou viram alguém batendo em algum animal das EE foram (46,55%), nas EP (33,18%) e EM (33,62%). Os alunos que jogaram bomba ou viram alguém jogando bombas em animais foram (31,46%) nas EE, (27,58%) nas EP e (26,72%) nas EM. Os estudantes que viram alguém abandonar ou abandonaram algum animal das escolas estaduais foram (65,94%) nas EE, nas EP (47,41%) e nas EM (53,44%). Os que observaram motoristas de carro ou moto acelerar ao ver um animal no meio da rua foi (53,44%) nas EE, (40,94%) nas EP e (61,63%) nas EM. Os estudantes das EP (89,65%), EM e EE (84,05%) ou tinham animais ou possuíam vontade de adquirir um. As espécies mais criadas pelos estudantes foram: cachorro (24,71%), gato (17,52%), pássaro (4,16%) e criava mais de uma espécie simultaneamente (20,4%). Os que consideraram os animais como um membro da família, das EP (50,43%) EM (70,25%) e EE (65,94%). Dentre a frequência de alimentação coloca para os animais as que predominaram foram: duas vezes foram (46,55%) nas EM, (36,20%) nas EE e (32,75%) nas EP. E os que colocavam três vezes ou mais (40,51%) nas EE, (33,62%) nas EM e (29,74%) nas EP. Os participantes que acompanharam seus animais em uma consulta com um médico veterinário foram (54,31%) nas EP, (44,39%) nas EE, e (40,08%) nas EM. Os alunos que possuíam o hábito de dar carinho em seu animal ou em algum animal de rua foram (86,63%) nas EE, (86,63%) nas EM e nas EP (84,05%). Os que passeavam com os seus animais foram (32,32%) nas EE, (40,51%) nas EM e (37,5%) nas EP. Concluiu-se que boa parte dos estudantes consideram os animais como membros da família, porém ainda há indícios de maus-tratos e abandono dos animais. Dessa forma, é necessária a implementação de medidas preventivas, tais como: educação ampla e duradoura quanto à guarda responsável desde a aquisição do animal, evitar a superpopulação dos animais de rua e estimular a sociedade a realizar denúncia contra crimes cometidos aos animais, reduzindo a impunidade.

**Palavras-chaves:** Alunos. Animais. Bem-estar. Domesticação. Posse responsável.

**ABSTRACT:** The interaction between humans and animals has been constantly evolving since their domestication and they are increasingly seen as family members. This relationship has several benefits for both species involved when it occurs responsibly. The objective was to conduct a survey with students from State Schools (EE), Municipal Schools (EM) and Private Schools (EP), to assess their degree of approximation with the animals and if this interaction really became more intimate; 696 questionnaires were applied anonymously, with multiple choice questions, about the relationship of man with different species of domestic animals, highlighting the different forms of management that students consider appropriate for certain species of animals. From the survey, we found that among the students who answered, they had already seen an animal trapped in a small place, chained, tied with a rope or exposed to sunlight constantly (64.65%) in the EE, (57.75%) in EP and (50.86%) in EM. Those who hit or saw someone beating some animal from the EE were (46.55%) in the EE, in the EP (33.18%) and EM (33.62%). Students who threw bombs or saw someone throwing bombs at animals were (31.46%) in EE, (27.58%) in EP and (26.72%) in EM. The students who saw someone abandon or abandoned an animal from state schools were (65.94%) in EE, EP in (47.41%) and EM (53.44%). Those who observed car or motorcycle drivers accelerating when seeing an animal in the middle of the street were (53.44%) in the EE, (40.94%) in the EP and (61.63%) in the EM. Students from EP (89.65%), EM and EE (84.05%) either had animals or wanted to acquire one. The species most created by the students were: dog (24.71), cat (17.52%), bird (4.16%) and raising more than one species simultaneously (20.4%). Those who considered the animals as a family member EP (50,43%) EM (70.25%) and EE (65.94%). Among the frequency of feeding places for the animals the predominant were: twice were (46.55%) in EM, (36.20%) in EE and (32.75%) in EP. And those who placed three times or more (40.51%) in EE, (33.62%) in EM and (29.74%) in EP. Participants who accompanied their animals in a consultation with a veterinarian were (54.31%) in EP, (44.39 %) in EE, and (40.08%) in EM. The students who had the habit of giving affection to their animal or some stray animal were (86.63%) in the EE, (86.63%) in the EM and in the EP (84.05%). Those who walked with their animals were (32.32%) in the EE, (40.51%) in the EM and (37.5%) in the EP. It was concluded that most students consider the animals as family members, but there is still evidence of abuse and abandonment of the animals. Preventive measures such as: comprehensive and lasting education on responsible custody since the acquisition of the animal, avoid overcrowding of stray animals and encourage society to report crimes against animals, reducing the need for preventive measures. impunity.

**Keywords:** Animals. Domestication. Responsible possession. Students. Welfare.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** - Porcentagem de respostas dos alunos de escolas municipais, estaduais e particulares da cidade de Sousa-PB quanto à espécie de animal que criavam..... 19

**Figura 2** - Percentual de animais dos alunos de escolas municipais (EM), estaduais (EE) e particulares (EP) no município de Sousa-PB que já foram atendidos por um Médico Veterinário..... 22

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Faixa etária dos estudantes de ensino fundamental e médio de escolas estaduais (EE), municipais (EM) e particulares (EP) que responderam aos formulários sobre questões relacionadas à posse responsável de animais..... 17
- Tabela 2** - Percentual dos alunos distribuídos em suas respectivas séries, que estavam dentro da sala de aula no momento da aplicação dos questionários em escolas estaduais (EE), municipais (EM) e particulares (EP)..... 18
- Tabela 3** - Percentagem do número de pessoas que residem com os alunos incluindo os mesmos..... 18
- Tabela 4** - Percentagem de alunos das EE, EM e EP que possuíam algum animal de estimação ou tinham vontade de ter..... 19
- Tabela 5** - Percentagem dos estudantes das EE, EM e EP que consideravam ou não os seus animais como membro da família..... 20
- Tabela 6** - Frequência de fornecimento de alimento aos animais de estimação, de acordo com os grupos entrevistados, expresso em forma de porcentagem..... 21
- Tabela 7** - Percentagem em que os alunos das escolas municipais (EE), estaduais (EM) e particulares (EP) do município de Sousa-PB fornecem carinho aos animais mesmo que de rua e os que passeiam com seus animais..... 23
- Tabela 8** – Percentual doas estudantes que haviam visto algum animal preso em um local pequeno, acorrentado, amarrado com uma corda ou exposto a luz solar constantemente, das EE, EM e EP..... 24
- Tabela 9** - Percentagem dos estudantes das escolas estaduais, municipais e particulares que bateram ou viram alguém batendo em algum animal por defecar ou urinar em algum local da casa..... 24

**Tabela 10** - Percentagem dos alunos das EE, EM e EP que já jogaram bomba ou viram alguém jogando bombas em animais..... 25

**Tabela 11** - Porcentagem referente aos estudantes das EE, EM e EP que abandonaram ou viram alguém abandonar um animal..... 26

**Tabela 12** - Percentual das respostas dos participantes quando perguntado se já haviam observado motoqueiros ou motoristas aceleraram após ver um animal no meio da rua..... 26



## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>%</b>	Porcentagem
<b>CAAE</b>	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
<b>EE</b>	Escolas Estaduais
<b>EM</b>	Escolas Municipais
<b>EP</b>	Escolas Particulares
<b>IFPB</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, ciência e cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>15</b>
3.1. LOCAL DO ESTUDO.....	15
3.2. DELINEAMENTO AMOSTRAL E QUESTIONÁRIOS .....	15
3.3. ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA .....	15
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>31</b>
APÊNDICE A .....	32
APÊNDICE B.....	34

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vem incluindo os animais de estimação e domésticos cada vez mais como membros constituintes da família. Esse convívio dos humanos com os animais de estimação traz benefícios para ambas às espécies envolvidas, tais como: mais qualidade de vida, maior bem estar e redução do estresse. Apesar destes benefícios os animais são rotineiramente abandonados, muitas vezes devido à falta de conhecimento dos tutores quanto ao comportamento normal dos animais, levando-os a não saber como agir diante de situações naturais.

Tem-se como exemplo de atitudes inerentes aos animais, a depender da espécie envolvida, a hiperatividade de filhotes, o hábito de morder ou arranhar objetos, defecar e urinar em locais considerados inadequados pelos tutores, dentre outros. Um ambiente pouco enriquecido pode acentuar essas características e inclusive levar ao aparecimento de movimentos estereotipados. Por isso é fundamental conhecer as características físicas e comportamentais dos animais domésticos, para compreender suas ações e saber como agir segundo a posse responsável.

Dentre as atitudes para assegurar a posse responsável, as principais são: o fornecimento de uma alimentação balanceada, abrigo, vermifugação, vacinação e castração dos animais.

Evidenciando a relevância quanto ao tema abordado neste trabalho e da elaboração de estratégias e medidas de conscientização da população, através da educação humanitária e cultural, de políticas públicas voltadas a diminuir os problemas observados, capacitando os tutores a uma guarda responsável, resguardando o bem estar do animal, a saúde e diminuindo o índice de abandono e atos cruéis cometidos aos animais.

Este trabalho teve por objetivo avaliar se a posse responsável ocorre na cidade de Sousa-PB, qual a relação dos estudantes com os animais, identificar a ocorrência de erros de manejo e maus-tratos aos animais. Observar se há variação dos resultados obtidos entre os grupos constituintes da pesquisa, a partir de dados coletados com estudantes em idade escolar.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde os primórdios da sociedade ocorre a domesticação animal buscando benefícios primariamente para as pessoas. Os registros genéticos e arqueológicos mostram que a Europa é o continente onde os fósseis mais antigos de cães foram encontrados, demonstrando este como o local onde houve provavelmente a primeira domesticação, através da interação dos ancestrais de cães com grupos humanos caçadores, que atravessavam o continente em busca de alimento (THALMANN et al., 2013).

Segundo Vigne (2004), também há relatos antigos quanto à domesticação dos felinos, sendo estes utilizados para controlar os ratos que atacavam as plantações de cereais de Chipre e do Oriente Médio e sendo provável que sua domesticação tenha ocorrido entre 12 e 14 mil anos atrás, pois existem evidências de que ratos proliferavam-se em locais de armazenagem de cereais nesse período.

De acordo com a pesquisa mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), estima-se que no Brasil tem cerca de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos convivendo com os seres humanos. Conforme outra pesquisa do IBGE, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2013, havia 44,9 milhões de crianças de até 14 anos. A mesma pesquisa estimou que 44,3% dos domicílios possuíam pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. No Brasil, existem mais cachorros de estimação do que crianças.

A Região Sul foi a que apresentou maior proporção de cães (58,6%) e a Região Nordeste, a menor (36,4%). Na área rural, havia (65%) de domicílios com algum cachorro, enquanto que na área urbana foi de (41,0%). As Regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores proporções de gatos (22,7% e 23,6%, respectivamente), ao passo que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste, as menores (13,5% e 14,3%, respectivamente). Considerando a situação do domicílio, a área urbana (14,2%) apresentou proporção inferior à observada na área rural (39,4%), semelhante aos dados relacionados aos cães.

Em relação à presença de gatos nos domicílios foi de 17,7% com pelo menos um, o equivalente a 11,5 milhões de unidades domiciliares. A população de gatos em domicílios brasileiros foi estimada em 22,1 milhões, o que representa aproximadamente 1,9 gato por domicílio que tem essa espécie animal (IBGE, 2013).

A pesquisa do IBGE (2013) indicou que 75,4% dos lares que têm cão ou gato deram a vacina no período de um ano antes da data da pesquisa. Isso significa que 25%

desses animais domésticos não haviam sido vacinados contra o vírus da Raiva. Indo contra o conceito de posse responsável, que inclui cuidados de profilaxia e controle de doenças, tendo um maior impacto ainda quando se consideram doenças zoonóticas.

O conceito de posse responsável deve ser destacado, pois nele está incluso não apenas fornecer alimentação em quantidade e qualidade adequada ao animal e cuidar do ambiente em que ele vive, mas também realizar a vacinação desse animal, mantê-lo livre de ectoparasitas e endoparasitas e dar todo o suporte necessário para garantir qualidade de vida a este animal. A posse responsável é um protocolo de manejo aos animais de estimação, principalmente atribuído a cães e gatos, pelo qual o tutor de um animal é instruído a seguir determinadas condutas que visam garantir o bem-estar do próprio animal (OSÓRIO, 2011).

Na sociedade os animais são empregados com diferentes finalidades, destas as principais são: cão para caça, para guarda, pastores de rebanhos, no trabalho policial, guia de portadores de necessidades especiais e companhia (SERPELL, 1993). De acordo com Berzins (2000), as pessoas que tem animais de estimação se recuperam mais rápido e apresentam uma vida mais longa quando comparadas às demais.

Os cães por apresentarem afeição naturalmente pelas pessoas, serem mais sociáveis, formar conexões afetivas com humanos que os rodeiam e de fácil adestramento, são frequentemente utilizados em intervenções de práticas terapêuticas de animais com humanos (DOTTI, 2014). Apesar dos benefícios citados, a relação interespecie pode não ser benéfica em algumas situações, vindo ao desenvolvimento de diversos malefícios.

Em algumas ocasiões a interação homem/animal é maléfica para ambos, principalmente, por incapacidade do tutor de como lidar com um animal de estimação. Tendo como consequências comportamentos estereotipados, desespero comportamental e agressividade do animal (DUKES, 1996). As principais desvantagens para o homem que tem animais de estimação são: mordidas, custos financeiros, fobias, alergias e risco de adquirir zoonoses.

Para Santana et al. (2004), são corriqueiros os maus-tratos contra animais nas sociedades humanas, que desconhecem ou ignoram a dignidade animal, na qualidade de ser que sente, sofre, tem necessidades e direitos.

Quando um animal fica preso em um local sem água e comida ou se fica debaixo do sol ininterruptamente, isso também é considerado crime devendo ser denunciado e punido. O veterinário deve estar apto a compreender as diferenças e ajudar os tutores a se tornarem os melhores guardiões possíveis (CATANZARO, 2002).

Cães e gatos que habitam em residências com poucos recursos financeiros, também sofrem com a falta de comida e condições mínimas para sobrevivência. Nesse tipo de situação, a melhoria das condições de vida da população teria por consequente em um ambiente melhor também para os seus animais. Muitas pessoas praticam atos de maus-tratos mesmo sem perceber, devido à falta de conhecimento. Trabalhos educativos com as comunidades são necessários para que os animais não sejam mais vistos como objetos. (DELABARY et al., 2012).

Em um estudo realizado com questionários, aplicados aos tutores que levaram seus animais ao hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, se evidenciou interações inadequadas entre os tutores e seus animais, como consequência gerando agressividade e outros comportamentos destrutivos entre ambos (ALMEIDA et al., 2008). Segundo Parasuraman (1991), um questionário é um agrupamento de questões, feito para constituir os dados necessários para se alcançar as metas do estudo. Além disso, é comumente utilizado em diversas pesquisas.

De acordo com Mattar (1994), as questões de múltipla escolha apresentam vantagens e desvantagens. Tem como vantagens: facilidade do processo de aplicação, processamento e análise; simplicidade e rapidez para responder; pouca probabilidade de erros; Como desvantagens: Exige muita cautela e tempo de elaboração para garantir que todas as alternativas sejam disponibilizadas; se alguma opção relevante não foi anteriormente incluída, pode-se predispor a possíveis falhas.

Foi realizado um estudo semelhante com a aplicação de questionários à alunos que cursavam o ensino fundamental e ensino médio, com alternativas relacionadas aos cuidados e manejo. Em sua análise ele verificou a ausência de conhecimento por parte dos alunos quanto ao bem estar e posse responsável (SANTOS et al., 2014).

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1. Local do estudo**

O trabalho foi realizado em escolas municipais, estaduais e particulares inseridas no município de Sousa-PB. Os alunos incluídos na pesquisa eram do ensino fundamental e médio, estes cursando entre o 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. As escolas incluídas foram: Ação colégio e Curso, Colégio Monteiro Lobato, Escola Normal Estadual José de Paiva Gadelha, Escola Estadual de Ensino Médio Mestre Júlio Sarmiento e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Papa Paulo VI.

O município de Sousa está localizado no interior do estado da Paraíba, cuja população estimada pelo IBGE está em torno de 69.444 habitantes. Possui 438 quilômetros a oeste de distância de João Pessoa, capital estadual. Ocupa uma área de 738,547 km e densidade demográfica 89,10 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2017).

#### **3.2. Delineamento amostral e questionários**

Foi realizada a análise do nível de interação da população em nível escolar com os animais de forma anônima, através de questionários contendo 13 questões de múltipla escolha, estes foram aplicados após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo(a) diretor(a) ou coordenador(ra) da escola.

As alternativas foram relacionadas ao manejo e cuidado com os animais. As questões foram efetuadas após a apresentação da proposta da pesquisa para a direção de ensino do local escolhido, seguida da devida autorização. A pesquisa foi realizada com 696 alunos, equivalente a 1% da população geral do município de Sousa-PB, durante o mês de novembro e dezembro de 2019. Ao todo foram entrevistados 696, estes foram subdivididos em três grupos: Escolas Municipais (EM), Escolas Estaduais (EE) e Escolas Particulares (EP), sendo aplicados 232 questionários em cada grupo. As estaduais e particulares envolveram estudantes do ensino médio e fundamental II, com a aplicação de 116 questionários em cada. Na municipal como não possuía o ensino médio, só foi aplicado com os alunos do ensino fundamental II.

Os questionários continham questões relacionadas ao manejo, maus-tratos e aproximação com os animais (Apêndice A).

#### **3.3. Aspectos éticos e legais da pesquisa**

Após a tabulação dos dados no Microsoft Excel 2010, foi realizado o estudo quantitativo e qualitativo dos dados obtidos através da elaboração das porcentagens. O estudo ocorreu de acordo com a resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 e foi submetido à Plataforma Brasil, tendo como o número do Certificado de apresentação para Avaliação Ética (CAAE): 26983219.3.0000.5185.



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As faixas etárias dos alunos que participaram da pesquisa variaram de 11 a 21 anos, as idades predominantes foram: 16 anos nas EE 35,77% (83/232); 14 anos nas EM 25,43% (59/232) e 15 anos nas EP 24,56% (57/232). A Tabela 1 descreve a porcentagem das faixas etárias abrangidas.

**Tabela 1** - Faixa etária dos estudantes de ensino fundamental e médio de escolas estaduais (EE), municipais (EM) e particulares (EP) que responderam aos formulários sobre questões relacionadas à posse responsável de animais.

<b>Faixa Etária</b>	<b>EE (%)</b>	<b>EM (%)</b>	<b>EP (%)</b>
11 anos	-	1 (0,43)	16 (6,89)
12 anos	-	17 (7,32)	49 (21,12)
13 anos	9 (3,87)	58 (25)	18 (7,75)
14 anos	35 (15,08)	59 (25,43)	25 (10,77)
15 anos	75 (32,32)	42 (18,10)	57 (24,56)
16 anos	83 (35,77)	37 (15,94)	47 (20,25)
17 anos	20 (8,62)	9 (3,87)	18 (7,75)
18 anos	9 (3,87)	5 (2,15)	-
19 anos	1 (0,43)	2 (0,86)	1 (0,43)
21 anos	-	1 (0,43)	-
Não Responderam	-	1 (0,43)	1 (0,43)
<b>Total</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>

As séries dos alunos entrevistados variaram de acordo com os respectivos grupos e alunos que estavam em sala no momento da aplicação dos questionários, uma vez que as turmas não são constituídas de valores exatos dessa forma, a Tabela 2 demonstra a porcentagem da quantidade de alunos abordados na pesquisa de acordo com suas respectivas séries.

**Tabela 2** - Percentual dos alunos distribuídos em suas respectivas séries, que estavam dentro da sala de aula no momento da aplicação dos questionários em escolas estaduais (EE), municipais (EM) e particulares (EP).

Séries	EE (%)	EM (%)	EP (%)
6ºAno	-	27 (11,63)	26 (11,20)
7ºAno	-	75 (32,32)	49 (21,12)
8ºAno	40 (17,24)	56 (24,13)	11 (4,74)
9º Ano	76 (32,75)	73 (31,46)	30 (12,93)
1º Ano	58 (25)	-	59 (25,43)
2º Ano	58 (25)	-	52 (22,41)
3º Ano	-	-	5 (2,15)
Não Responderam	-	1 (0,43)	-
Total	232 (100)	232 (100)	232 (100)

Em relação à quantidade de pessoas que residem com o aluno, incluindo o mesmo (Tabela 3), a maioria dos alunos residiam com quatro pessoas, sendo nas EP 41,37% (96/232) e nas EE de 32,32% (75/232). Nas EM predominou 5 pessoas por residência com 28,44% (66/232).

**Tabela 3** - Porcentagem do número de pessoas que residem com os alunos incluindo os mesmos.

Quantidade de pessoas	EE (%)	EM (%)	EP (%)
1	1 (0,43)	1 (0,43)	-
2	15 (6,46)	15 (6,46)	11 (4,74)
3	56 (24,13)	51 (21,98)	62 (26,72)
4	75 (32,32)	63 (27,15)	62 (41,37)
5	62 (26,72)	66 (28,44)	96 (19,39)
6 ou mais	22 (9,48)	34 (14,65)	45 (7,75)
Não respondeu	1 (0,43)	2 (0,86)	-
Total	232 (100)	232 (100)	232 (100)

Quando perguntado aos alunos se eles possuíam algum animal ou tinham vontade de possuir, nas EE houve positividade em relação a esta pergunta em 84,05% (195/232) dos alunos, nas EP foi de 89,65% (208/232) e nas EM foi de 84,05% (95/232), (Tabela 4).

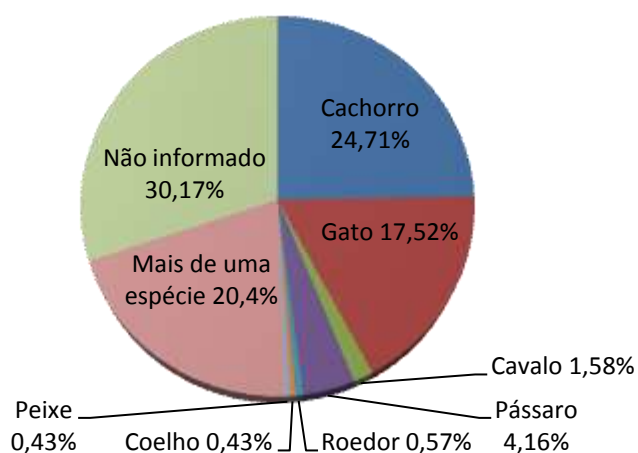
Segundo Cohen (2002) para a população que reside na zona urbana, os animais de estimação são membros do núcleo familiar e trazem conforto e companhia para as pessoas. Justificando assim, os resultados obtidos onde uma parcela elevada dos alunos possuía apreço pelos animais e tinham vontade de adquirir algum.

**Tabela 4** – Percentagem de alunos das EE, EM e EP que possuíam algum animal de estimação ou tinham vontade de ter.

<b>Alternativas:</b>	<b>EE (%)</b>	<b>EM (%)</b>	<b>EP (%)</b>
Sim	195 (84,05)	195 (84,05)	208 (89,65)
Não	36 (15,51)	35 (15,08)	23 (9,91)
Não Respondeu	1 (0,43)	2 (0,86)	1 (0,43)
<b>TOTAL</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>

As principais espécies individualmente criadas pelos estudantes foram: cães com 24,71% (172/696), gatos com 17,52% (122/696) e pássaro com 4,16% (29/696). Uma parcela significativa dos discentes criava mais de uma espécie simultaneamente 20,4% (142/696), como demonstrado na Figura 1. Os dados obtidos são semelhantes aos do IBGE (2013), onde as três principais espécies de animais de estimação em 2013 foram cães, aves e gatos.

**Figura 1.** Porcentagem de respostas dos alunos de escolas municipais, estaduais e particulares da cidade de Sousa-PB quanto à espécie de animal que criavam.



Os estudantes das escolas públicas em sua maioria consideraram os animais como um membro da família, estando as EM com 70,25% (163/232) e EE com 65,94% (153/232). Os discentes das EP foram os que menos consideraram os animais como parte da família com 50,43% (117/232) e os que mais afirmaram não considera-los como membro integrante da família com 13,36% (31/232), seguidos de 6,03% (14/232) das municipais e 3,01% (7/232) das estaduais. Os dados obtidos podem não indicar que os estudantes das EP não consideravam os animais como membro da família, pois boa parte dos estudantes das escolas privadas não possuíam animais em suas residências. Dessa forma, em todos os grupos mais da metade os consideraram como parte integrante da família. A Tabela 5 apresenta os resultados obtidos.

**Tabela 5** – Porcentagem dos estudantes das EE, EM e EP que consideravam ou não os seus animais como membro da família.

<b>Alternativas:</b>	<b>EE (%)</b>	<b>EM (%)</b>	<b>EP (%)</b>
Sim	153 (65,94)	163 (70,25)	117 (50,43)
Não	7 (3,01)	14 (6,03)	31 (13,36)
Não tem animal	71 (30,60)	54 (23,27)	83 (35,77)
Não respondeu	1 (0,43)	1 (0,43)	1 (0,43)
Total	232 (100)	232 (100)	232 (100)

Conforme Santana; Oliveira (2008) a relação entre os seres humanos e os animais de companhia efetua uma mudança no comportamento social, com novos hábitos, tais como: menor número de filhos, mais recursos, concederem ao animal o status de membro da família, este passa a viver mais dentro de casa e sendo incluso no orçamento familiar.

Sobre quantas vezes o aluno ou alguém da casa colocava comida aos animais, prevaleceram duas e três vezes ao dia, com: 46,55% (108/232) nas EM, 36,20% (84/232) nas EE e 32,75% (76/232) nas EP que colocavam duas vezes ao dia. E 40,51% (94/232) nas EE, 33,62% (78/232) nas EM e 29,74% (69/232) nas EP colocavam 3 vezes ao dias ou mais. Os alunos que não responderam foram 28,44% (66/232) nas EP, 18,96% (44/232) em EE, e 13,79% (32/232) nas EM. A ausência de resposta em sua maioria foi em decorrência desses alunos não possuírem animais em suas residências. (Tabela 6)

**Tabela 6** – Frequência de fornecimento de alimento aos animais de estimação, de acordo com os grupos entrevistados, expresso em forma de porcentagem.

<b>Alternativas:</b>	<b>EE (%)</b>	<b>EM (%)</b>	<b>EP (%)</b>
1 vez ao dia	6 (2,58)	10 (4,31)	16 (6,89)
2 vezes ao dia	84 (36,20)	108 (46,55)	76 (32,75)
3 vezes ou mais	94 (40,51)	78 (33,62)	69 (29,74)
Já passou um dia sem colocar comida	4 (1,72)	4 (1,72)	5 (2,15)
Não respondeu	44 (18,96)	32 (13,79)	66 (28,44)
<b>Total</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>

Os dados foram equivalentes à pesquisa de Aptekmann et al. (2013) os animais em que a comida foi ofertada uma vez ao dia (15% dos cães e 10% dos gatos), duas vezes ao dia (49% dos cães e 33% dos gatos), três vezes ao dia (8% dos cães), mais de três vezes ao dia (1% dos cães) e alimento à vontade (26% dos cães e 51% dos gatos). Concordando com os dados obtidos nesta pesquisa, onde boa parte dos proprietários colocou comida 2 vezes ao dia e diferindo quanto a colocar mais de 3 vezes ao dia, pois a maioria dos proprietários da cidade de Sousa possuía este hábito.

Sabe-se que para um animal ter saúde, bem estar e evitar o aparecimento de distúrbios é necessário ter uma dieta balanceada e fornecida em quantidade e frequência recomendada de acordo com a espécie. Um aumento exacerbado ou a ausência na ingestão de nutrientes pode desequilibrar o sistema fisiológico do animal e dispor alterações no desenvolvimento corporal, ósseo, obesidade, alterações reprodutivas, dentre outros (CARCIOFI, 2005).

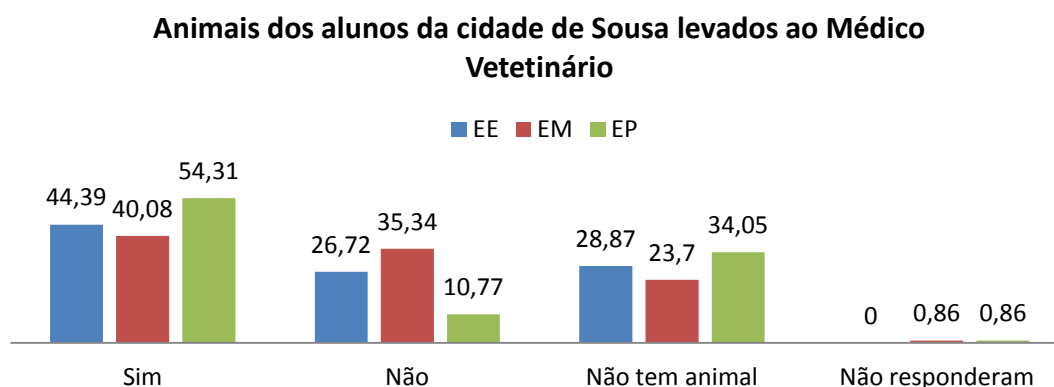
Observou-se que os alunos das escolas estaduais foram os que colocaram comida com mais frequência para os animais e os das escolas particulares os que passaram mais um dia sem colocar comida. O que pode não ser indício de maus-tratos, a depender da espécie animal e da forma de fornecimento dessa alimentação. Pois se sabe que existem diversos métodos de fornecimento de alimento, inclusive evitando-se a necessidade de colocar-se alimentação diariamente, sendo reabastecido o recipiente do animal automaticamente.

Os participantes que já levaram ou acompanharam seus animais em uma consulta com um médico veterinário foram 46,26% (322/696). Dentre os grupos 54,31% (126/322) foram nas EP, 44,39% (103/322) nas EE, e 40,08% (93/322) nas EM. Entre os alunos

24,28% (169/696) relataram não levar os animais ao médico veterinário, sendo 35,34% (82/232) nas EM, 26,72% (62/232) nas EE e 10,77% (25/232) nas EP (Figura 2).

É importante que seja realizado o acompanhamento periódico dos animais com o médico veterinário para realizar o controle da propagação de enfermidades, melhorar a qualidade de vida dos mesmos. Nesse contexto, o Médico Veterinário além de debelar patologias tem diversas atribuições, dentre elas nortear e acompanhar o calendário de vacinas e vermifugações, assim como quanto à alimentação, recomendar o manejo adequado para criação dos animais e tudo que envolve as necessidades individuais e particulares de cada espécie, raça e idade (FERREIRA et al., 2013).

**Figura 2.** Percentual de animais dos alunos de escolas municipais (EM), estaduais (EE) e particulares (EP) no município de Sousa-PB que já foram atendidos por um Médico Veterinário.



Os dados obtidos neste trabalho foram diferentes aos de Silva et al. (2009), pois neste estudo houve maior predominância em levar aos animais ao médico veterinário, em sua pesquisa dos 70 participantes, 19 (24,6%) já haviam levado o seu cachorro ao veterinário e 58 pessoas (75,3) nunca levaram. Os valores deste trabalho estão abaixo aos de Neto; Coelho (2016), onde se observou que na zona urbana (96%, n=45) e na zona rural (98%, n=46) a maioria dos participantes levavam seus animais ao médico veterinário. Sua pesquisa foi realizada na cidade de Maia, em Portugal, mostrando que lá as pessoas tem um hábito de levar os seus animais ao médico veterinário ao contrário dos dados obtidos na cidade de Sousa, no interior da Paraíba.

Os alunos que possuíam o hábito de dar carinho em seu animal ou em algum animal mesmo que de rua foram 86,63% (201/232) nas EE, 86,63% (201/232) nas EM e nas EP 84,05% (195/232). Evidenciando que a interação dos entrevistados com os animais vem ocorrendo cada vez mais na cidade de Sousa-PB. Segundo Coutinho et al. (2004), a

interação dos seres humanos com os animais, tem sido benéfica para a saúde mental e física dos seres humanos.

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos dos animais proclamada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em 27 de Janeiro de 1978, no artigo 2º relata que os animais tem direito à consideração, cuidados e à proteção do homem (SCHNAIDER; SOUZA, 2003).

Os participantes que passeavam com os seus animais foram 40,51% (94/232) nas EM, 37,5% (87/232) nas EP e 32,32% (75/232) nas EE. Os dados ainda estão um pouco abaixo quando comparados ao estudo realizado por Santos (2014), onde 47% dos participantes levavam os animais para passear, 34% não levavam e 19% não responderam à pergunta (Tabela 7).

**Tabela 7.** Porcentagem em que os alunos das escolas municipais (EE), estaduais (EM) e particulares (EP) do município de Sousa-PB fornecem carinho aos animais mesmo que de rua e os que passeiam com seus animais.

<b>Fornece carinho</b>	<b>EE (%)</b>	<b>EM (%)</b>	<b>EP (%)</b>
Sim	201 (86,63)	201 (86,63)	195 (84,05)
Não	17 (7,32)	25 (10,77)	19 (8,18)
Não gosta de animal	5 (2,15)	2 (0,86)	10 (4,31)
Não respondeu	9 (3,87)	4 (1,72)	8 (3,44)
Total	232 (100)	232 (100)	232 (100)
<b>Passeia</b>	<b>EE (%)</b>	<b>EM (%)</b>	<b>EP (%)</b>
Sim	75 (32,32)	94 (40,51)	87 (37,5)
Não	58 (25)	82 (35,34)	64 (27,58)
Não tem animal	69 (29,74)	53 (22,84)	81 (34,91)
Não respondeu	30 (12,93)	3 (1,29)	-
Total	232 (100)	232 (100)	232 (100)

O ato de passear com os animais está diretamente relacionado ao bem-estar dos mesmos, principalmente considerando os cães e gatos que tem por instinto serem caçadores e necessitam se exercitar, pois sua ausência pode levar ao aparecimento de transtornos comportamentais. Segundo Machado (2014) 71% dos entrevistados relataram que seus animais de estimação realizavam atividades físicas. Dentre os distúrbios que a ausência de atividades físicas pode desencadear está a obesidade. Um problema que vem afetando os animais de companhia é a obesidade, sendo entre 20 e 40% desta população acometida (BORGES, 2013).

Mais da metade dos estudantes dos três grupos, responderam que já haviam visto algum animal preso em um local pequeno, acorrentado, amarrado com uma corda ou exposto a luz solar constantemente. Sendo 64,65% (150/232) nas EE, 57,75% (134/232)

nas EP e 50,86% (58/232) nas EM, conforme demonstra na Tabela 8. O estresse crônico devido a ambientes inadequados em um recinto pequeno e sem estímulos sensoriais pertinentes podem afetar a saúde, o comportamento e a qualidade de vida do animal (MCMILLAN, 2005).

Sabe-se que manter um animal em um local que não possibilita sua locomoção e com exposição solar frequente é classificado como maus-tratos, que afeta diretamente o bem estar animal, sendo assim considerado um crime e deve ser denunciado. Conforme preceitua a lei nº 9.605 de 12 de Fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998) em seu artigo 32, caput “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos” é um crime contra a fauna que pode acarretar, quando denunciado, em uma pena de três meses a um ano de detenção e multa.

**Tabela 8** – Percentual dos estudantes que haviam visto algum animal preso em um local pequeno, acorrentado, amarrado com uma corda ou exposto a luz solar constantemente, das EE, EM e EP.

<b>Alternativas</b>	<b>EE</b>	<b>EM</b>	<b>EP</b>
Sim	150 (64,65)	118 (50,86)	134 (57,75)
Não	80 (34,48)	110 (47,41)	96 (41,37)
Não Respondeu	2 (0,86)	4 (1,72)	2 (0,86)
<b>TOTAL</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>

Os que bateram ou viram alguém batendo em algum animal por defecar ou urinar em algum local da casa nas EE foram 46,55% (108/232), nas EP 33,18% (77/232) e EM 33,62% (78/232), observar a Tabela 9.

**Tabela 9** – Porcentagem dos estudantes das escolas estaduais, municipais e particulares que bateram ou viram alguém batendo em algum animal por defecar ou urinar em algum local da casa.

<b>Alternativas:</b>	<b>EE</b>	<b>EM</b>	<b>EP</b>
Sim	108 (46,55)	78 (33,62)	77 (33,18)
Não	122 (52,58)	150 (64,65)	155 (66,81)
Não Respondeu	2 (0,86)	4 (1,72)	-
<b>Total</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>	<b>232 (100)</b>



Os alunos que já jogaram bomba ou viram jogando bombas em animais foram 31,46% (73/232) nas EE, 27,58% (64/232) nas EP e 26,72% (62/232) nas EM (Tabela 10). Os dados demonstram que ainda é alto o nível de maus-tratos e a frequência com que os mesmos ocorrem na cidade de Sousa-PB.

Leis mais rigorosas e efetivas devem ser implementadas para inibir de forma mais eficiente crimes de crueldade com os animais, pois na maioria dos casos quando é feita a denúncia, o transgressor paga a fiança e cumpre medidas socioeducativas em liberdade. Observam-se constantemente abusos, maus-tratos e atos cruéis cometidos por homens aos animais (SANTANA; OLIVEIRA, 2008).

**Tabela 10** – Percentagem dos alunos das EE, EM e EP que já jogaram bomba ou viram alguém jogando bombas em animais.

<b>Alternativas:</b>	<b>EE</b>	<b>EM</b>	<b>EP</b>
Sim	73 (31,46)	62 (26,72)	64 (27,58)
Não	157 (67,67)	167 (71,98)	165 (71,12)
Não Respondeu	2 (0,86)	3 (1,29)	2 (1,29)
Total	232 (100)	232 (100)	232 (100)

Os estudantes que viram alguém abandonar ou já abandonaram algum animal das escolas estaduais foram 65,94% (153/232), nas EM 53,44% (124/232) e nas EP 47,41% (110/232), a Tabela 11 mostra todas as respostas dos alunos. Retratando que mesmo sendo considerado um crime, ainda são constantes os níveis de abandono dos animais de estimação. Os valores obtidos foram semelhantes aos de Marques (2018), em sua pesquisa realizada em um site online, com 100 pessoas, dessas 53,06% haviam presenciado o abandono de algum animal doméstico.

Algumas pessoas possuem animais de estimação por motivos errados, não sabem treiná-los de maneira adequada ou devido à falta de conhecimento dos tutores, não estando preparados para as responsabilidades necessárias, os animais acabam sendo doados a outras famílias, encaminhados às instituições, ou ainda abandonados (MARDER et al., 2008).

**Tabela 11** - Porcentagem referente aos estudantes das EE, EM e EP que abandonaram ou viram alguém abandonar um animal.

<b>Alternativas:</b>	<b>EE</b>	<b>EM</b>	<b>EP</b>
Sim	153 (65,94)	124 (53,44)	110 (47,41)
Não	76 (32,75)	106 (45,68)	120 (51,72)
Não respondeu	3 (1,29)	2 (0,86)	2 (0,86)
Total	232 (100)	232 (100)	232 (100)

Os que observaram motoristas de carro e moto acelerar ao ver um animal no meio da rua foi 61,63% (143/232) nas EM, 53,44% (124/232) nas EE e 40,94% (95/232) nas EP e. Os que não viram foram 58,18% (135/232) nas EP, 46,12% (107/232) nas EE e 37,06% (86/232) nas EM. Na Tabela 12 estão elencadas as respostas dos estudantes.

**Tabela 12** – Percentual das respostas dos participantes quando perguntado se já haviam observado motoqueiros ou motoristas aceleram após ver um animal no meio da rua.

<b>Alternativas:</b>	<b>EE</b>	<b>EM</b>	<b>EP</b>
Sim	124 (53,44)	143 (61,63)	95 (40,94)
Não	107 (46,12)	86 (37,06)	135 (58,18)
Não respondeu	1 (0,43)	3 (1,29)	2 (0,86)
Total	232 (100)	232 (100)	232 (100)

Evidenciando irresponsabilidade dos motoristas, que acabam ocasionando atropelamentos e não só colocando a vida dos animais em risco como as próprias. As informações sobre ocorrências de acidentes no trânsito envolvendo animais são escassas na região nordeste, dificultado a análise aprofundada da questão, assim como a não obrigatoriedade na identificação dos animais, conforme observado por Freitas; Barszcz (2015).

## 5. CONCLUSÃO

Grande parte dos estudantes abordados interage com os animais e os consideram como membros da família, porém ainda há indícios de níveis significativos de maus-tratos e abandono dos animais. Dessa forma é necessária à implementação de medidas preventivas, tais como, educação ampla e duradoura quanto à guarda responsável desde a aquisição do animal, evitar a superpopulação dos animais de rua e estimular a sociedade a realizar denúncias contra crimes cometidos com os animais.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APTEKMANN, K.P.; MENDES, J. A. F.; SUHETT, W.G.; GUBERMAN U.C. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo-Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.65, n.2, p.455-459, 2013.

ALMEIDA, M. L.; ALMEIDA, L.P.; BRAGA, P.F.S. Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. In: XI Encontro interno e XIII Seminário de iniciação científica, Uberlândia, 2008, **Anais...** Uberlândia: UDUFU, 2008. p.305.

Berzins, M.A. “**Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**”. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

BORGES, L. N. P. M. **Fatores relacionados à obesidade em cães: Uma revisão introdutória**. 2013. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade de Brasília.

BRASIL. **LEI Nº 9.605, DE 12 de fevereiro de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm)>. Acesso em: 06 dez. 2019.

CARCIOFI, A.C. Emprego de fibras em alimentos para cães e gatos. In: SIMPÓSIO SOBRE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO, 5, 2005, Campinas. **Anais...** Campinas: CBNA, 2005, p.95- 108.

CATANZARO, T. E. (2002). Promocion del vinculo humano-animal en la practica veterinaria: fundamentos para la jerarquización profesional. In: GOFF, J. L.; SCHMITT, J.C. (eds.). **Diccionario razonado del occidente** medieval. Buenos Aires: Inter-Médica, 2002.

COHEN, S. P. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**, v. 24, n.6, p. 621-538, 2002.

COUTINHO, S. D. A.; KITAGAWA, B. Y. Benefícios advindos da interação homem-cão. **Revista do Instituto de Ciência da Saúde**, v.22, p.123-128, 2004.

DELABARY, B. F. Aspectos que influenciam os maus-tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 5, n. 5, p. 835-840, 2012.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. 2. ed. São Paulo: Noética, 2014.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2 ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

DUKES, H. H. **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 840 p.

FERREIRA, F. P.; DIAS, R. C. F.; MARTINS, T. A.; CONSTANTINO, C.; PASQUALI, A. K. S.; VIDOTTO, O.; FREIRE, R. L.; NAVARRO, I. T. Frequência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos do município de Londrina, PR, com enfoque em saúde pública. **Semina: Ciências Agrárias**, v.34, p. 3851-3858, 2013.

FREITAS, S.R.; BARSZCZ, L. B. A perspectiva da mídia online sobre os acidentes entre veículos e animais em rodovias brasileiras: uma questão de segurança?. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Santo André, v. 33, p. 261-276, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Pesquisa domiciliar sobre cães e gatos: humanização e padrões de consumo. Rio de Janeiro. **IBGE**, 2008. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-home?id=239560&view=detalhes>>. Acesso em: 09 dez. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. População de animais de estimação no Brasil – 2013. **IBGE**, 2013. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2019

IBGE, Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística, 2016. Sousa, Paraíba. **IBGE**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa>>. Acesso em: 29 set. 2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências. Rio de Janeiro. **IBGE**, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019

MACHADO, J. N. **Estudo das práticas criatórias de cães adotadas pela comunidade do câmpus dois vizinhos- UTFPR**. 2014. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia)- Universidade Tecnológica Federal Do Paraná.

MARDER, A.; DUXBURY, M.M. Obtaining a Pet: Realistic Expectations. **Veterinary Clinics Small Animal Practice**, v. 38, p. 1145-1162, 2008.

MARQUES, B.F.C.; AZAMBUJA, C. **Animalia Proposta de aplicação web voltada para defesa e amparo de animais domésticos**. 2018. 44f. Tese (Graduação Em Comunicação Visual Design) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MCMILLAN, F. D. **Mental health and well-being in animals**, 2 ed., Boston: Blackwell: Publishing, 2005.

NETO, G.; COELHO, A. C. Importância do médico veterinário no conhecimento dos proprietários de pequenos animais sobre zoonoses numa perspectiva da “One Health ” em Portugal. **Revista electrónica de Veterinaria**, Málaga, v. 17, n. 7, p. 1-13, 2016.

OSÓRIO, A. Posse responsável: moral, ciência e educação ambiental em um grupo de protetores de gatos de rua. **R@U – Revista de Antropologia Urbana**, São Carlos, v. 3, n. 2, p. 51-75, 2011.

PNAD, PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2013. Rio de Janeiro. **IBGE**, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>. Acesso em: 13 out. 2019.

SANTANA, L. R.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M. F. A.; OLIVEIRA, T. P. Posse responsável e dignidade dos animais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM DIREITO AMBIENTAL. **Anais Congresso internacional de direito ambiental**, São Paulo, 2004. p. 8.

SANTANA L. R.; OLIVEIRA T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, p. 67- 104, 2008.

SANTOS, F. S.; TÁPARO, C. V.; COLOMBO, G.; TENCATE, L. N.; PERRI, S. H. V.; MARINHO, M. Conscientizar para o bem-estar: posse responsável. **Revista Ciência em Extensão**, v. 10, p. 65-73, 2014.

SCHNAIDER, T. B.; SOUZA, C. Aspectos éticos da experimentação animal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 53, n.2, p. 278- 285, 2003.

SERPELL, J. A. Childhood Pet keeping and Humane Attitudes in Young Adulthood. **Animal Welfare**, v. 1, n. 2, p. 321-337, 1993.

SILVA, F.A.N.; CARVALHO, R. L.; KLEIN, R.P.; QUESSADA, A.M. Posse responsável de cães no bairro Buenos Aires na cidade de Teresina (PI). **Ars Veterinária**, v. 25, p. 14-17, 2009.

THALMANN, O.; SHAPIRO, B.; CUI, P.; SCHUENEMANN, V. J.; SAWYER, S. K.; GREENFIELD, D. L. et al. Complete mitochondrial genomes of ancient canids suggest a European origin of domestic dogs. **Science**, v. 342, n. 6160, p. 871-874, 2013.

VIGNE, J. D; GUILAINE, J.; DEBUE, K.; HAYE, L.; GERARD, P. Early taming of the cat in Cyprus. **Science**, v. 304, p. 259, 2004.

## **APÊNDICES**



PROJETO DE PESQUISA: AVALIAÇÃO DA  
RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL NA CIDADE DE  
SOUSA NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA

Pesquisadora Responsável: Prof. Dsc. Sheila N. Ribeiro  
Knupp

**APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO**

**Idade:** \_\_\_\_\_ **Série:** \_\_\_\_\_

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Bairro de sua**

**residência:** \_\_\_\_\_

1. Quantas pessoas moram na sua casa (incluindo você na contagem)?  
1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ou mais ( )
  
2. Você já viu algum animal preso em lugar pequeno, acorrentado, amarrado em uma corda ou exposto a luz solar constantemente?  
Sim ( ) Não ( )
  
3. Possui animal ou tem vontade de ter um?  
Sim ( ) Não ( )
  
4. Qual espécie animal você tem em casa?  
Cachorro ( ) Gato ( ) Cavalos ( ) Pássaros ( ) Roedores ( ) Coelho ( ) Peixe ( )
  
5. Você já bateu ou viu alguém se batendo em um animal de estimação por ele defecar ou urinar em algum lugar da casa?  
Sim ( ) Não ( )
  
6. Você já jogou ou viu alguém jogando bombas em cachorros ou gatos por diversão?  
Sim ( ) Não ( )
  
7. Você considera o seu animal de estimação membro da família?  
Sim ( ) Não ( ) Não tem animal ( )



8. Você ou alguém da sua família coloca comida para o animal da casa, quantas vezes ao dia?

1( ) 2( ) 3 ou mais( ) Já passou algum dia sem colocar comida ( )

9. O seu animal já foi ao médico veterinário?

Sim( ) Não( ) Não tenho animal ( )

10. Você já viu alguém abandonar ou já abandonou algum animal de estimação?

Sim ( ) Não ( )

11. Já viu alguém em moto ou carro acelerar quando vê algum animal no meio?

Sim( ) Não ( )

12. Você dá carinho ao seu animal de estimação ou a outros animais, mesmo que de rua?

Sim( ) Não ( ) Não gosta de animal ( )

13. Você costuma passear com seu animal?

Sim( ) Não ( ) Não tem animal ( )



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB**  
**Campus Sousa – PB / Hospital Veterinário**

**APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**(TCLE)**

**1 IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA**

**AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO HOMEM-ANIMAL NA CIDADE DE SOUSA**  
**NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA**

**Nome do (a) Pesquisador (a) Responsável/Professor (a) Responsável:**

Coordenador do Projeto: Prof. Dr<sup>a</sup>. Sheila Nogueira Ribeiro Knupp

**Nome dos demais participantes da equipe:**

Mikaelly Manguiera Fernandes

Celular: (83) 991978588

**2 DESCRIÇÕES SUMÁRIAS DA PESQUISA**

**2.1 Naturezas da pesquisa/aula:**

Aplicação de questionários aos estudantes das escolas públicas e particulares de Sousa-PB, com a finalidade de avaliar a proximidade dos estudantes para com os animais.

**2.2 Sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** Sua participação consiste em autorizar aplicação de um questionário, com 13 questões aos alunos da escola da qual é responsável. Para respondê-lo, o (a) senhor(a) receberá uma visita de uma pesquisadora do projeto (aluna do IFPB) que lhe fará os esclarecimentos quanto ao conteúdo do questionário. Os (As) alunos (as) terão total sigilo quanto às suas respostas e identidades, garantindo a sua privacidade. O(A) senhor(a) tem total liberdade em recusar-se a participar como instituição, assim como os alunos também terão esta alternativa individualmente. Em qualquer momento da pesquisa também poderá ocorrer à retirada do

seu consentimento, sem penalidade alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. No entanto, contamos com a sua compreensão, já que essas informações serão de extrema importância para avaliar a prática da posse responsável, em toda a cidade. O (A) Sr (a) terá posse de uma via deste termo de consentimento e em qualquer etapa do estudo terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

**2.3 Identificações:** Os questionários serão aplicados aos estudantes de escolas públicas e particulares da cidade de Sousa-PB.

**2.4 Envolvimentos na pesquisa:** ao participar deste estudo o Sr. (Sra.) se comprometerá a permitir o acesso aos estudantes de ensino fundamental e médio para a aplicação de questionário próprio da pesquisa e a livre resposta dos alunos.

**2.5 Sobre os dados necessários:** Será necessário o conhecimento da idade dos participantes, sexo, nível de escolaridade, escola em que estudam e bairro onde habitam, além de avaliar a percepção dos alunos em relação aos animais por meio da aplicação de um questionário.

**2.6 Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos princípios éticos no uso de seres humanos, elaborados pelo Conselho Nacional de Saúde de Resolução CNS No 466, de 12 de dezembro de 2012, pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

**2.7 Confidencialidades:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores (as) /professor (a) terão conhecimento dos dados.

**2.8 Benefícios:** Espera-se que após a aplicação dos questionários e a obtenção dos dados, possa ser feito um esclarecimento sobre a posse responsável, manejo adequado para as diferentes espécies, principais zoonoses da região de Sousa-PB e como se portar diante delas. O pesquisador/professor (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos por meio de relatórios, resumos ou artigo científico.

**2.9 Pagamentos:** o Sr.(Sra.) ficará isento de qualquer custo. Todo o custeio será por conta da pesquisa.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participação nesta. Preencher, por favor, os itens que se seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa como instituição pública ou privada.

Nome: \_\_\_\_\_

CPF/RG: \_\_\_\_\_

---

**Assinatura do Participante**

---

**Assinatura do Pesquisador**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Dados e contatos dos pesquisadores:**

**Pesquisadora e Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Sheila Nogueira Ribeiro Knupp**

**ENDEREÇO:** R. Pres. Tancredo Neves, s/n - Jardim Sorrilandia, Sousa - PB **CEP:**

58805-345

**Celular:** (83) 99895-9914

**E-mail:** sheila.knupp@ifpb.edu.br

**Informações de contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):**

Av. João da Mata, 256 – Jaguaribe – João Pessoa – PB.

**Telefone:** (83) 3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br